ARTIGO 2:

Planos de Desenvolvimento Individualizados com Apoio de Inteligência Artificial: Personalização e Formação Ética em Comunicação Social

Antonio Carlos Morim
José Telmo de Souza Júnior

RESUMO

Este artigo propõe o uso de Planos de Desenvolvimento Individualizados (PDIs) mediados por inteligência artificial (IA) na formação em Comunicação Social, com foco em cursos de Jornalismo e Publicidade. A proposta considera a necessidade de uma aprendizagem personalizada, que articule competências técnicas, socioemocionais e éticas, diante dos desafios impostos pela mediação algorítmica dos processos comunicacionais. A metodologia baseia-se em estudo teórico e revisão bibliográfica, adaptando o modelo de PDIs com IA, conforme discutido por Fernandes e Suzigan (2024), ao contexto da Comunicação Social. Discute-se o papel da IA no diagnóstico automatizado de competências, na elaboração de trilhas formativas adaptadas e no apoio à mediação docente. Também se analisam os desafios éticos envolvidos, destacando-se a importância da curadoria humana para garantir equidade, transparência e pertinência pedagógica. Conclui-se que a IA, quando utilizada com intencionalidade crítica e alinhada a princípios educacionais, pode contribuir para a personalização da aprendizagem e para o fortalecimento da formação de comunicadores em ambientes complexos e dinâmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial; Comunicação Social; Formação ética; Tecnologias educacionais.

Introdução

A formação em Comunicação Social, no cenário contemporâneo, é marcada por profundas transformações impulsionadas pela evolução tecnológica e pelas dinâmicas sociais do século XXI. A emergência de sistemas algorítmicos e a crescente complexidade dos fluxos informacionais redefinem as competências exigidas dos profissionais da área. Nesse contexto, torna-se imperativo o desenvolvimento de metodologias formativas que transcendam a mera aquisição de habilidades técnicas, abrangendo também a capacidade de tomada de decisão, a ética profissional e a reflexão crítica (CASTELLS, 2009). A rápida evolução da inteligência artificial (IA) tem gerado um impacto significativo em diversas áreas do conhecimento e da atuação profissional, e a Comunicação Social não é exceção. A IA não apenas otimiza processos e automatiza tarefas, mas também redefine a própria natureza da produção, distribuição e consumo de informações, exigindo dos futuros comunicadores uma compreensão aprofundada dessas novas realidades (MORAES; KNOLL; GHISLENI, 2024). A capacidade da IA de processar e analisar grandes volumes de dados, identificar padrões e gerar conteúdo de forma autônoma tem o potencial de revolucionar a forma como a comunicação é ensinada e praticada. No entanto, essa revolução também traz consigo a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre os impactos éticos, sociais e pedagógicos de sua implementação.

Este artigo propõe a aplicação de Planos de Desenvolvimento Individualizados (PDIs) com o suporte de inteligência artificial (IA) em cursos de Comunicação Social. Essa abordagem visa a personalização da aprendizagem, alinhando-se à literatura sobre educação mediada por tecnologia, que destaca o potencial da IA para personalizar o ensino e maximizar o potencial de cada aluno (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2008). A proposta dialoga com os desafios específicos do campo comunicacional, onde a compreensão dos fluxos informacionais, dos dispositivos de mediação e da formação da opinião pública é central (CASTELLS, 2009). A personalização do ensino mediada por IA possibilita que cada estudante avance em seu próprio ritmo, com conteúdos e atividades ajustados às suas necessidades e preferências. Holmes et al. (2019) ressaltam que esse processo favorece maior engajamento e eficácia ao integrar dados de desempenho à adaptação pedagógica em tempo real. Além disso, a implementação de PDIs, como discutido por Fernandes e Suzigan (2024), é crucial para promover uma sociedade mais equitativa, garantindo que as necessidades individuais dos estudantes sejam atendidas e que todos tenham a oportunidade de desenvolver suas potencialidades. A IA pode, por exemplo, oferecer trilhas de aprendizagem adaptativas, recomendar recursos educacionais personalizados e fornecer feedback instantâneo sobre o desempenho dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e responsivo às demandas individuais.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta teórica de aplicação de PDIs com IA para o acompanhamento de competências comunicacionais em cursos de graduação. A pesquisa se insere no campo das Ciências Sociais Aplicadas e adota uma abordagem qualitativa e exploratória, de natureza aplicada. A pergunta norteadora que guia esta investigação é: de que forma a IA pode contribuir para personalizar a formação em Comunicação Social, promovendo o desenvolvimento técnico, crítico e ético dos estudantes? A relevância desta pesquisa reside na necessidade de preparar os profissionais de comunicação para um mercado de trabalho em constante mutação, onde a capacidade de adaptação, a criatividade e o discernimento ético são tão importantes quanto as habilidades técnicas. A IA, nesse contexto, pode ser uma aliada poderosa para desenvolver essas competências de forma mais eficiente e personalizada, capacitando os futuros comunicadores a navegarem em um cenário midiático cada vez mais complexo e impulsionado por algoritmos. Além disso, a proposta busca contribuir para a discussão sobre a integração da IA na educação superior, oferecendo um modelo prático e teoricamente embasado para a área de Comunicação Social.

Fundamentação Teórica

A literatura sobre inteligência artificial (IA) na educação tem consistentemente apontado para seu potencial de apoio à personalização da aprendizagem. Autores como Yu e Lu (2021) defendem que sistemas inteligentes podem atuar como tutores capazes de adaptar conteúdos e ritmos às necessidades individuais de cada estudante. Corroborando essa perspectiva, Azevedo (2005) considera que computadores e sistemas de IA funcionam como ferramentas metacognitivas que auxiliam a autorregulação da aprendizagem, permitindo que os alunos reflitam sobre seus próprios processos de pensamento e ajustem suas estratégias de estudo. A personalização da aprendizagem pode tornar o ensino mais responsivo às necessidades individuais dos estudantes, por meio da criação de materiais didáticos adaptativos, atividades específicas e estratégias avaliativas personalizadas. Yu e Lu (2021) destacam que a IA generativa pode contribuir na formulação de planos de aula e trilhas de aprendizagem customizadas, otimizando o planejamento educacional e enriquecendo a experiência formativa. A relevância dos PDIs na promoção da inclusão e equidade educacional é reforçada por Fernandes e Suzigan (2024), que demonstram como esses planos podem atender às diversas necessidades dos estudantes, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais justo e adaptado.

O conceito de personalização adotado neste trabalho está ancorado na Taxonomia de Bloom (1956), que hierarquiza os objetivos educacionais em diferentes níveis de complexidade cognitiva, desde o conhecimento básico até a avaliação crítica. Essa estrutura permite que a IA, ao processar as produções dos estudantes, gere diagnósticos precisos com base em competências que abrangem todo o espectro cognitivo, possibilitando um acompanhamento mais detalhado e eficaz do desenvolvimento individual.

A formação em Comunicação Social exige, além das competências técnicas, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e éticas. Goleman (1995) destaca a relevância das habilidades socioemocionais, como empatia e autorregulação, para a atuação em contextos de interação social complexa, essenciais para a prática comunicacional. Gardner (2011) propõe a valorização de inteligências múltiplas, como a linguística, interpessoal e intrapessoal, como forma de ampliar a compreensão das potencialidades de cada estudante e promover uma formação mais holística. Na era da IA, habilidades como pensamento crítico, criatividade, inteligência emocional e comunicação empática tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que as tecnologias não substituem a capacidade humana de julgamento ético e adaptação social. Goleman (1995) destaca que competências socioemocionais são fundamentais em contextos de interação complexa, enquanto Gardner (2011) reforça a importância das inteligências interpessoal e intrapessoal no desenvolvimento integral do sujeito.

O campo da comunicação, por sua vez, traz contribuições que reforçam a necessidade de uma formação crítica e contextualizada. Castells (2009) afirma que o poder na sociedade em rede é exercido pela capacidade de configurar os fluxos de informação, sublinhando a importância de compreender as estruturas de poder subjacentes à comunicação. Jenkins (2009) destaca o papel da cultura participativa e dos *media* convergentes na formação de novos sujeitos comunicacionais, evidenciando a necessidade de uma formação que prepare os estudantes para atuar em ambientes midiáticos complexos e em constante transformação. A IA na comunicação educacional e publicitária pode melhorar e agilizar métodos e técnicas, focando na IA fraca para tarefas específicas e vislumbrando a IA geral para imitar amplamente o comportamento humano, o que levanta questões éticas, legais e de segurança (MORAES; KNOLL; GHISLENI, 2024).

Nesse sentido, formar comunicadores implica não apenas promover competências técnicas, mas também aprofundar a compreensão dos efeitos simbólicos, éticos e sociais das mensagens produzidas e veiculadas. A integração da IA às práticas pedagógicas deve, portanto, considerar não apenas sua eficiência técnica, mas sua inserção em um projeto formativo que

valorize a reflexão, a autonomia e a responsabilidade social do estudante de comunicação, preparando-o para os desafios e dilemas éticos da profissão

Metodologia

Este trabalho apresenta uma proposta teórica para a aplicação de Planos de Desenvolvimento Individualizados (PDIs) com suporte de inteligência artificial (IA) no contexto da formação em Comunicação Social. A metodologia empregada baseia-se em uma análise documental aprofundada e em uma revisão bibliográfica sistemática, com o objetivo de adaptar um modelo de PDI com IA, originalmente concebido e aplicado em outros campos do saber, para as especificidades do campo da Comunicação Social.

A proposta metodológica foi estruturada de modo a permitir a flexibilidade necessária para a adaptação das etapas do PDI ao contexto formativo da Comunicação Social, que abrange diversas áreas como Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas. As etapas contempladas no modelo adaptado incluem:

1. **Diagnóstico Inicial de Competências:** Realização de uma avaliação diagnóstica para identificar o nível de proficiência dos estudantes em competências técnicas, críticas e éticas relevantes para a área de Comunicação Social. Este diagnóstico pode ser realizado por meio de testes adaptativos, questionários de autoavaliação e análise de portfólios iniciais, permitindo uma visão abrangente das habilidades e lacunas de cada aluno.
2. **Definição de Metas Individuais:** Estabelecimento de metas de aprendizagem personalizadas para cada estudante, com base nos resultados do diagnóstico inicial e alinhadas aos objetivos do curso. A IA pode auxiliar na sugestão de metas realistas e desafiadoras, considerando o perfil de aprendizagem e o ritmo de cada estudante, promovendo um engajamento mais efetivo.
3. **Produções Orientadas por Gênero Textual e Comunicacional:** Desenvolvimento de atividades práticas e produções acadêmicas (e.g., resenhas críticas, artigos de opinião, podcasts, peças publicitárias) que permitam aos estudantes aplicarem e desenvolver as competências definidas. A diversidade de gêneros textuais e comunicacionais é crucial para o desenvolvimento de habilidades multifacetadas, preparando o estudante para as diversas demandas do mercado de trabalho.
4. **Análise Automatizada via IA:** Utilização de sistemas de IA para processar e analisar as produções dos estudantes, identificando padrões linguísticos, coerência argumentativa, aspectos éticos e outros indicadores de

desempenho. A IA pode, por exemplo, analisar a estrutura de um texto, a clareza da argumentação, a originalidade das ideias e a adequação da linguagem ao público-alvo, fornecendo um feedback objetivo e rápido.

5. **Geração de Relatórios Formativos:** Produção de relatórios detalhados e personalizados para cada estudante, contendo feedback sobre seu progresso e sugestões para o aprimoramento das competências. Esses relatórios são destinados tanto aos estudantes quanto aos docentes, facilitando o acompanhamento e a mediação pedagógica. O feedback gerado pela IA pode ser complementado pela análise humana do professor, criando um ciclo de melhoria contínua.

O foco principal do acompanhamento, no contexto da Comunicação Social, reside em três dimensões cruciais: a dimensão técnica (relacionada às habilidades práticas e ao domínio das ferramentas de comunicação), a dimensão crítica (envolvendo a capacidade de análise, interpretação e problematização dos fenômenos comunicacionais) e a dimensão ética (referente à responsabilidade social, aos valores e aos princípios que devem guiar a prática profissional do comunicador). Essa abordagem multidimensional visa garantir uma formação completa e alinhada às demandas do mercado e da sociedade. A IA pode ser uma ferramenta poderosa para auxiliar no desenvolvimento dessas dimensões, mas a curadoria humana é indispensável para garantir a qualidade e a relevância do processo formativo.

Proposta de Implementação

A implementação piloto da proposta de Planos de Desenvolvimento Individualizados (PDIs) com suporte de inteligência artificial (IA) é prevista para disciplinas de produção textual, audiovisual e planejamento de campanhas, nos cursos de Jornalismo e Publicidade. A escolha dessas disciplinas se justifica pela sua natureza prática e pela diversidade de produções que permitem a aplicação e avaliação das competências comunicacionais em suas múltiplas dimensões. A flexibilidade do modelo permite sua adaptação a outras disciplinas e contextos, desde que haja uma clara definição das competências a serem desenvolvidas e dos critérios de avaliação.

As atividades a serem analisadas pela IA incluirão uma variedade de formatos, tais como resenhas críticas, artigos de opinião, podcasts e peças publicitárias. Essa diversidade de produções permitirá que a IA seja treinada para identificar padrões linguísticos, coerência argumentativa e aspectos éticos presentes nas produções, adaptando-se às especificidades de cada gênero comunicacional. Por exemplo, em resenhas críticas, a IA poderá avaliar a capacidade de síntese e análise, enquanto em peças publicitárias, poderá

identificar a adequação da linguagem e a observância de princípios éticos na comunicação de mensagens. A IA pode, inclusive, auxiliar na identificação de plágio e na verificação da originalidade do conteúdo, contribuindo para a formação ética dos estudantes.

A avaliação será realizada de forma formativa, com a geração de relatórios personalizados para cada estudante. Esses relatórios terão como objetivo principal apoiar o desenvolvimento progressivo das competências previstas, fornecendo *feedback* construtivo e direcionado. A mediação dos docentes será essencial nesse processo, atuando na interpretação dos dados gerados pela IA e no redirecionamento das atividades pedagógicas conforme as necessidades observadas. O professor, nesse cenário, assume um papel de curador e facilitador, utilizando as informações fornecidas pela IA para otimizar o processo de ensino-aprendizagem. A IA não substitui o professor, mas amplia sua capacidade de intervenção pedagógica, oferecendo subsídios analíticos para tomada de decisão em tempo real e personalização de rotas didáticas (HOLMES et al., 2019). A IA pode simplificar a criação e o gerenciamento de planos de aprendizagem individualizados, permitindo que os educadores se concentrem em estratégias pedagógicas de maior valor agregado. Yu e Lu (2021) demonstram que tutores inteligentes baseados em IA são capazes de adaptar trilhas de aprendizagem de forma automatizada, promovendo intervenções personalizadas e mais eficazes. Além disso, a IA pode ser utilizada para construir planos de desenvolvimento personalizados que ajudem os estudantes a reconhecerem seus pontos fortes, estabelecer metas de aprendizagem e desenvolver competências alinhadas a seus interesses e trajetórias formativas. Holmes et al. (2019) destacam que sistemas baseados em IA podem mapear dados educacionais e sugerir percursos que apoiem o crescimento acadêmico e profissional.

Esta proposta tem como objetivo subsidiar futuras pesquisas empíricas que avaliem a eficácia do modelo no contexto específico da formação em comunicação. É fundamental que tais investigações respeitem as particularidades dos gêneros e práticas profissionais da área, garantindo que a aplicação da IA seja contextualizada e relevante para a realidade da Comunicação Social.

Floridi (2023) ressalta que a adoção de tecnologias baseadas em IA no ambiente educacional deve ser guiada por princípios éticos como justiça, explicabilidade e responsabilidade contextual. Esses princípios são especialmente relevantes no uso de PDIs automatizados, pois envolvem decisões que impactam trajetórias individuais de aprendizagem. A forma como os algoritmos definem recomendações e avaliações precisa ser transparente, compreensível e sensível ao contexto social dos estudantes, evitando reforçar desigualdades ou produzir efeitos discriminatórios.

A validação empírica do modelo permitirá refinar as estratégias de implementação e maximizar os benefícios da IA na formação de comunicadores. A pesquisa futura poderá explorar, por exemplo, a percepção dos estudantes e professores sobre o uso da IA nos PDIs, a efetividade do feedback gerado pela IA e o impacto do modelo no desenvolvimento das competências comunicacionais.

Análise e Discussão

Com base na literatura consultada e em experiências anteriores com Planos de Desenvolvimento Individualizados (PDIs), é possível antever potencialidades e desafios de sua aplicação na Comunicação Social. A principal contribuição está na capacidade da inteligência artificial (IA) de fornecer feedback frequente e detalhado, promovendo autonomia discente e aprendizagem autorregulada (AZEVEDO, 2005). A IA processa dados de desempenho, identifica padrões e gera recomendações pedagógicas personalizadas. Essa personalização se torna mais eficaz quando combinada à atuação docente, permitindo ajustes conforme níveis de desenvolvimento, estilos cognitivos e interesses dos estudantes, como defendem Holmes et al. (2019). A IA pode, por exemplo, detectar lacunas de conhecimento em tempo real e sugerir materiais ou ajustar a dificuldade dos exercícios, otimizando o tempo de estudo.

A divisão das competências em três dimensões — técnica, crítica e ética — permite um acompanhamento que vai além da performance, promovendo formação integral. A IA pode auxiliar na análise dessas competências, como a complexidade argumentativa em textos ou a adequação ética de mensagens.

Contudo, destaca-se a importância da mediação docente na interpretação dos dados. Algoritmos não substituem o julgamento humano, e professores precisam estar preparados para contextualizar os diagnósticos automatizados. Holmes et al. (2019) alertam para a ausência de políticas regulatórias e de espaços interdisciplinares de debate, o que dificulta a implementação responsável da IA. Floridi (2023) defende que a ética da IA deve se pautar em beneficência, explicabilidade e responsabilidade contextual. É essencial que a formação em comunicação aborde tais princípios, preparando os estudantes para lidar com dilemas éticos na produção e uso de tecnologias. A IA deve ser vista como instrumento de apoio à decisão e à reflexão crítica, e não como substituto do professor.

A proposta também exige infraestrutura digital segura, formação docente contínua e currículos adaptados às lógicas da personalização. Esses elementos devem ser objeto de futuras investigações empíricas, para validação

e aprimoramento do modelo em diferentes contextos. A colaboração entre instituições, setor tecnológico e reguladores será essencial para garantir soluções educacionais eficazes, éticas e viáveis.

Considerações Finais

Este artigo apresentou uma proposta de aplicação de Planos de Desenvolvimento Individualizados (PDIs) com apoio de inteligência artificial (IA) para o campo da Comunicação Social. A partir da adaptação de um modelo existente, originalmente aplicado em Engenharia de Produção, delinearam-se possibilidades de uso da IA para personalizar o processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, críticas e éticas. A abordagem teórica buscou fundamentar a proposta em autores relevantes das áreas de educação, psicologia e comunicação, evidenciando a pertinência e a atualidade do tema.

A proposta considera a necessidade premente de formação de comunicadores capazes de atuar em ambientes complexos, mediados por tecnologias digitais e marcados por crescentes demandas por responsabilidade social e ética. A IA, nesse contexto, surge como uma ferramenta promissora para auxiliar na identificação de lacunas de aprendizagem, no fornecimento de feedback personalizado e no estímulo à autonomia dos estudantes. Embora a proposta ainda não tenha sido aplicada empiricamente, ela contribui significativamente para o debate acadêmico sobre os usos pedagógicos da IA e pode subsidiar futuras experiências práticas e pesquisas no campo da Comunicação Social.

Conclui-se que a integração de tecnologias inteligentes ao ensino de Comunicação deve ser orientada por uma intencionalidade pedagógica clara, um compromisso ético inabalável e um profundo respeito à diversidade de trajetórias formativas dos estudantes. A IA não deve ser vista como um substituto para a interação humana e a mediação docente, mas sim como um catalisador para uma educação mais adaptativa, inclusiva e eficaz, que prepare os futuros comunicadores para os desafios e oportunidades do século XXI. A implementação bem-sucedida dos PDIs com IA no ensino de Comunicação Social dependerá de um planejamento cuidadoso, da capacitação de professores e alunos, e de uma avaliação contínua dos resultados, garantindo que a tecnologia sirva aos propósitos pedagógicos e éticos da formação em comunicação. A pesquisa e o desenvolvimento contínuos de ferramentas de IA adaptadas às necessidades específicas da área de Comunicação Social serão cruciais para o sucesso dessa integração, garantindo que a tecnologia seja uma aliada na formação de profissionais críticos, éticos e inovadores.

Referências

AZEVEDO, R. **Using hypermedia as a metacognitive tool for enhancing student learning? The role of self-regulated learning.** Educational Psychologist, v. 40, n. 4, p. 199-209, 2005. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15326985ep4004_2. Acesso em: 13 jun. 2025.

BLOOM, B. S. (Ed.). **Taxonomy of Educational Objectives: The Classification of Educational Goals. Handbook I: Cognitive Domain.** Longman, 1956.

CASTELLS, M. **Communication Power**. Oxford University Press, 2009.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. **Disrupting Class: How Disruptive Innovation Will Change the Way the World Learns**. McGraw-Hill, 2008.

FERNANDES, D.; SUZIGAN, A. M. **Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI) e os desafios da inclusão: promovendo uma sociedade mais equitativa no Brasil. Recima21**, v. 5, n. 1, jan. 2024. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4621. Acesso em: 10 jun. 2025.

FLORIDI, L. **The Ethics of Artificial Intelligence: Principles, Challenges, and Opportunities**. Oxford: Oxford University Press, 2023.

GARDNER, H. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. Basic Books, 2011.

GOLEMAN, D. **Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ**. Bantam Books, 1995.

HOLMES, W.; BIALIK, M.; FUCHS, C. **Artificial Intelligence in Education: Promises and Implications for Teaching and Learning**. Center for Curriculum Redesign, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332180327_Artificial_Intelligence_in_Education_Promise_and_Implications_for_Teaching_and_Learning. Acesso em: 8 jun. 2025.

JENKINS, H. Cultura da Convergência. Aleph, 2009.

MORAES, G. C.; KNOLL, G. F.; GHISLENI, T. S. **A inteligência artificial na comunicação educacional e publicitária: impactos e estratégias**. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 11, n. 29, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/21218. Acesso em: 10 jun. 2025.

YU, S.; LU, Y. **An Introduction to Artificial Intelligence in Education**. Springer, 2021.